

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	06	--	2012	F40	13
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Mandira
LOCALIDADE	Quilombo Mandira
MUNICÍPIO / UF	Cananéia/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Literatura Oral
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Maria Mateus Mandira	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavadora	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 20/07/1932
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☒ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SP 06 -- 2012 F40 13****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O levantamento das referências culturais quilombolas registrou e reuniu narrativas dos 16 quilombos participantes do projeto. Associada às narrativas está a prática de contar histórias, tendo como veículo a palavra falada. A introdução das escolas nos bairros rurais onde estão localizados os quilombos se deu em momentos distintos do desenvolvimento dos municípios, conforme foram sendo construídos os acessos às localidades mais isoladas. Em comunidades mais afastadas, só agora a alfabetização está em curso efetivamente, de modo que, nesses locais, os adultos tem muito pouca relação com o mundo da escrita. Seus conhecimentos foram adquiridos por meio da transmissão oral do saber acumulado dos mais velhos e pela experiência.

A oralidade característica das comunidades tradicionais é um importante vetor de transmissão de saberes e valores compartilhados, e por meio dela são estabelecidas as normas de conduta aceitas socialmente. Isto se aplica ao conjunto de narrativas recolhidas nos quilombos do Vale do Ribeira. São histórias que percorrem o tempo e o espaço, se proliferam em diferentes versões e se atualizam em toda parte.

As narrativas assumem função lúdica e educativa, atuando na formação moral dos indivíduos. Nelas encontram-se exemplos do que é certo e errado, e o que pode acontecer com aquele que não age adequadamente. Os contextos de enunciação destas histórias são vários. Em situações de encontro comunitário para uma atividade agrícola ou religiosa, em festas, ou simplesmente no âmbito familiar, no espaço doméstico.

As narrativas podem ser "causos reais", de fatos ocorridos com parentes, compadres e conhecidos, narrativas míticas que resultam de representações do imaginário local e abordam temas que envolvem criaturas e fenômenos sobrenaturais. Muitas vezes, causo e mito se confundem, impregnando os causos de mistérios e aproximando os mitos da realidade das pessoas. Há também narrativas que se aproximam das fábulas, quando os animais são personagens principais e possuem atributos humanos.

Negrinho d'água, boi-tatá, corpo-seco, saci, capora, curupira, mãe de ouro, boi d'água, mula-sem-cabeça, lobisomem, bruxa. Alguns destes seres são identificados como representações do diabo, são maléficos e possuem poderes mágicos, oferecendo perigo àqueles que com eles se deparam. É comum associar a aparição deste seres no período da quaresma.

Outras explicações para a concentração de ocorrências com visages e assombrações na quaresma referem-se ao fato de, neste período, algumas pessoas desrespeitarem as regras religiosas do período da quaresma, como restrições alimentares e determinadas práticas, aproximando esses seres maléficos dos infratores.

As falas dos mais velhos enfatizam a importância das histórias, da transmissão e a percepção de que o interesse dos mais jovens por este tipo de narrativa está diminuindo.

Abaixo as histórias recolhidas em Mandira:

Histórias da Mãe de Ouro

São comuns referências à Mãe de Ouro em regiões de mineração. Há versões narrativas sobre esta personagem em todo o país. No Vale do Ribeira, histórias de tesouros enterrados são bastante comuns. Há versões em que mãe de ouro aparece como um brilho amarelo dentro da água e versões nas quais a mãe de ouro aparece na forma de uma estrela cadente, também de forte brilho amarelo, que indica locais onde há ouro na terra. A Mãe de Ouro das águas pode ser perigosa, pode atrair as pessoas para o fundo do rio. A estrela geralmente é vista como sinal de sorte. Entretanto, se a pessoa resolve ir ao encontro do ouro no local apontado por ela, corre o risco de se perder.

"Diz que a Mãe de Ouro era uma tocheira de fogo que mudava de uma cachoeira noutra. Quando tinha Mãe de Ouro diz que tinha ouro no lugar (Maria Mateus Mandira, 79 anos, Mandira, 2011).

Histórias de Lobisomem e Bruxa

Histórias de lobisomens e bruxas são comuns em todo o Vale do Ribeira. São versões bastante particulares dos mitos encontrados em outras parte do mundo. Entre os quilombolas, lobisomem é aquele que em determinadas ocasiões transforma-se em cachorro e age de modo "selvagem", sujando-se e lambuzando-se com cinzas, comendo fezes de galinha e mordendo as pessoas. Há versões em que o lobisomem aparece de noite, outras em que pode aparecer também durante o dia. Costuma-se contar a história para crianças e adultos que possuem comportamentos inadequados, para que não sejam comparados a um lobisomem. As bruxas são mulheres que transformam-se em seres alados que ora assumem a forma de pássaros noturnos, ora são morcegos. As bruxas conseguem passar pelos menores vãos e fechaduras das casas onde há bebês recém-nascidos para se alimentam de seu sangue. A história da Bruxa justifica o resguardo e os cuidados extremos que os pais de recém nascidos possuem com seus bebês. Costuma-se dizer que lobisomens e bruxas aparecem em famílias que possuem 7 irmãos homens ou 7 irmãs

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SP 06 -- 2012 F40 13**

mulheres, dos quais pelo menos um terá esta sina.

"Era os mais velhos que contavam, diziam que escutavam barulho. O lobisomem diz que era um homem que se transformava num cachorro. Diziam que ele se lambuzava na cinza e saía igual um cachorro, depois se lambuzava na cinza e ficava feito homem de novo. Com certeza era mau. De certo se não se metesse com ele, não fazia nada; mas se metesse ele pulava na pessoa. Acho que pra ser lobisomem já tinha que nascer com esse negócio, não era qualquer um. Uma vez a sogra de Durva se encontrou com um lobisomem, ela ia indo com o filho dela, o Zé, por um *nhapuleão* (caminho no meio do mato) e escutou um barulho que diz que era um lobisomem. O filho dela meteu taboca (lanterna de bambu) e foi alumando e espantando o lobisomem" (Maria Mateus Mandira, 79 anos, Mandira, 2011)

"A bruxa diz que é um passarinho que passa por cima da casa avoando e falando. A mulher se vira no passarinho. Ele passa onde que tem uma criança que não tá com sete dias que nasceu. Se não tiver com uma tesoura aberta na cabeceira da criança, a bruxa entra pra chupar o sangue da criança. Se não for assim ela passa e vai embora. A bruxa com certeza é um fardo que ela tem que cumprir, já nasce com aquilo" (Maria Mateus Mandira, 79 anos, Mandira, 2011)

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

06

--

2012

F40

13

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES****9.3. CRONOLOGIA**

DATA

DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA

ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS

FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					SP	06	--	2012	F40	13
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
-----------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	06	--	2012	F40	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO /	
SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO /	
SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐		COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐		COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	06	--	2012	F40	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

--

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

--

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

--

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

--

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	13		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E THAÍS JOSEANE PEREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	06	--	2012	F40	13
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------